

Descobrir



BARCELOS
MUNICÍPIO

Revista
Dezembro | N.º 2
Distribuição gratuita

BARCELOS

**BORDADO DE
CRIVO GARANTE
CERTIFICAÇÃO**

**CIDADE CRIATIVA, ENTRE
A TRADIÇÃO E A VANGUARDA**

**BARCELOS ENTRE OS MELHORES
NA GESTÃO FINANCEIRA**

**ORÇAMENTO PARA 2019 SUPERIOR
A 68 MILHÕES**



FICHA TÉCNICA

Diretor

Miguel Costa Gomes

Coordenação Editorial

Gabinete de Comunicação

Propriedade

Município de Barcelos

Tiragem

7.500 exemplares

Depósito legal

443966/18

Distribuição Gratuita

Largo do Município

4750-323 Barcelos

Tel.: +351 253 809 600

E-mail: gcomunicacao@cm-barcelos.pt

www.cm-barcelos.pt

ÍNDICE



04-16

DESTAQUE



17-20

BARCELOS BUS



20-39

BARCELOS CIDADE CRIATIVA



40-43

PERCURSOS PEDESTRES



BARCELOS DISTINGUE-SE PELA CRIATIVIDADE

O bordado de crivo de S. Miguel da Carreira garantiu a sua certificação como artesanato tradicional. É um facto que só nos pode deixar, a todos os barcelenses, orgulhosos. É mais uma arte tradicional típica do nosso concelho que é reconhecida, promovendo, assim, a nossa cultura, homenageando os nossos antepassados e, porventura o mais importante, dando força aos que continuam esta tradição, cujo registo mais antigo na freguesia de Carreira remonta ao século XIX e foi passando de geração em geração.

O “saber fazer” transmitido de pais para filhos é a base do nosso artesanato, que valeu a Barcelos o reconhecimento da UNESCO como Cidade Criativa. E, como poderá constatar nas páginas desta revista dedicadas ao tema, o artesanato em Barcelos não se resume ao figurado, nem a criatividade é exclusiva das artes tradicionais. Felizmente, como barcelenses, temos a sorte de podermos dizer que somos um concelho criativo tanto no domínio das artes populares como nas contemporâneas, como é evidente no caso da música.

Tendo nós a felicidade de possuímos todo este potencial criativo no nosso concelho, compete ao Município criar as condições necessárias para o seu desenvolvimento. E, nesse particular, sabemos que estamos no caminho certo, como o comprova a atribuição ao Município de Barcelos do Prémio Nacional do Artesanato 2017 na categoria “Promoção para Entidades Públicas”.

Outro motivo de orgulho é a boa gestão orçamental que colocou Barcelos no primeiro lugar do ranking global dos municípios do distrito de Braga ao nível da eficiência financeira referente ao ano de 2017. Os dados são do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses e revelam que o Município de Barcelos melhorou a sua posição em relação a 2015 e 2016, anos em que se classificou em terceiro

lugar entre todos os municípios do distrito e o primeiro entre os de grande dimensão. Agora, Barcelos faz o pleno no distrito e classifica-se em primeiro lugar entre todos os municípios e entre os de grande dimensão. É com esse sentido de responsabilidade que apresentamos as Grandes Opções de Plano e Orçamento para 2019 num valor que supera os 68 milhões de euros, o que representa um aumento de mais de 3,5 milhões de euros face ao ano passado. É um documento que mantém o rigor financeiro que nos caracteriza, mas simultaneamente configura uma forte aposta no desenvolvimento do concelho. Entre os grandes investimentos, volta a estar o protocolo dos 200% com as freguesias – que em 2019 é de mais de 5,1 milhões de euros – e que desde a sua implementação, há nove anos, se tem revelado um bom exemplo de descentralização de competências. ■

Miguel Costa Gomes
O Presidente da Câmara Municipal



MINISTRO DO PLANEAMENTO E INFRAESTRUTURAS INAUGUROU PAVILHÃO DE FRAGOSO

O Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, e o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, inauguraram, no dia 19 de outubro, o Pavilhão Desportivo da Escola de Fragoso. É uma obra esperada há cerca de 20 anos que vem colmatar uma lacuna do projeto inicial da escola, pois o equipamento destinado à educação física nunca foi construído.

O investimento, de 750 mil euros, contempla uma área de desporto de 1.280m² e ainda área para educação física e formação, definida como uma sala polivalente com 150m².

O Ministro do Planeamento e das Infraestruturas sublinhou tratar-se de “um dia muito positivo para o Agrupamento Escolar” e agradeceu o convite “para partilhar a inauguração de um equipamento já ansiado há muito tempo por esta comunidade educativa. Agora, os alunos podem

beneficiar de aulas de educação física à semelhança das outras escolas”.

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos sublinhou que em breve “a gestão das escolas vai passar para os municípios, no âmbito da descentralização”, defendendo que as soluções são tanto melhores “quanto mais próximos estivermos das reais necessidades da população”. Miguel Costa Gomes sublinhou que “a educação é e continuará a ser uma aposta deste executivo”. ■



INTERCIDADES VAI PARAR EM BARCELOS

O Ministro do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, fez no dia 26 de novembro uma viagem teste de comboio entre Nave e Barcelos, onde foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal, Miguel Costa Gomes, naquela que foi a primeira circulação elétrica da Linha do Minho.

Ação simbólica ficou marcada pelo anúncio do Ministro do Planeamento e Infraestruturas de que o comboio Intercidades terá paragem em Barcelos. “Esta circulação técnica configura mais um passo importante no programa Ferrovia 2020 e quisemos vir aqui a Barcelos para deixar a mensagem clara de que os intercitys pararão em Barcelos”, garantiu o governante.

Pedro Marques adianta que tal deverá acontecer já no primeiro trimestre de 2019, altura em que está previsto estarem a funcionar na plenitude as circulações elétricas até Viana do Castelo.

O Presidente da Câmara Municipal ficou satisfeito por o Governo reconhecer Barcelos como um “ponto de referência importante”. “O Ministro deixou aqui uma mensagem muito importante. Hoje é claro para os barcelenses que o intercitys pára em Barcelos”, realçou Miguel Costa Gomes, saudando o Governo pela “aposta clara na ferrovia, não só na vertente de passageiros mas também de mercadorias”. ■



MINISTRA DA PRESIDÊNCIA E DA MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA PRESENTE NA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE CARIZ SOCIAL

A Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques, esteve no dia 26 de novembro em Barcelos na apresentação de dois projetos de cariz social de instituições de ação social do concelho com o apoio do Município.



O projeto “SER” do GASC – Grupo de Ação Social Cristã, implementado em parceria com Município de Barcelos, tem como linha de ação o combate e prevenção da violência doméstica e de género.

A Ministra afirmou que “ninguém pode dormir sossegado, enquanto houver vítimas de violência”, lembrando que o Governo tem vindo a apostar significativamente numa estratégia de combate à violência doméstica através da “formação das forças de segurança, das forças sociais e apoio à resposta de acolhimento”.

Maria Manuel Leitão Marques conheceu, também, o projeto Comunidade Criativa para Inclusão Digital de Barcelos, no Centro Social, Cultural e Recreativo Abel Varzim, em Cristelo, que tem como objetivo desenvolver competências digitais e literacia digital junto de crianças e jovens.

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, assinalou que “o Município de Barcelos é um parceiro que está muito preocupado com as necessidades das nossas instituições”. ■



MINISTRA DA SAÚDE INAUGUROU TAC DO HOSPITAL DE BARCELOS



A Ministra da Saúde, Marta Temido, e o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, inauguraram no dia 26 de novembro o equipamento de TAC do Hospital Santa Maria Maior.

Na sessão solene, Marta Temido manifestou “satisfação” por o Hospital de Barcelos ser o primeiro que visita enquanto Ministra da Saúde, considerando-o um “exemplo” a nível nacional, apesar das suas reduzidas dimensões. Relativamente à construção do novo hospital público, a Ministra da Saúde considera que “o projeto está devidamente fundamentado, há mais de dez anos, mas ainda não fez todo o caminho necessário”. Por isso, referiu que é preciso, “antes

de mais, voltar a estudar o que temos em cima da mesa. O programa funcional já foi traçado há alguns anos e precisa de ser revisitado, porque na Saúde as coisas mudam muito depressa. Com esse trabalho devidamente realizado, e numa calendarização que teremos ainda que estudar e que seja compatível com os meios que o país tem e que pode ir buscar aos fundos estruturais, esperamos ser possível pôr no terreno o novo hospital”.

“A verdade é que se deu um passo, na minha opinião, muito importante”, afirmou Miguel Costa Gomes, garantido que a Câmara Municipal de Barcelos está empenhada a “cem por cento” na construção do hospital. ■



ORÇAMENTO DE ESTADO CONTEMPLA NOVO HOSPITAL

O Orçamento de Estado para 2019 contempla a proposta, aprovada por unanimidade, para dar início aos procedimentos com vista à construção do novo hospital de Barcelos.

O Presidente da Câmara Municipal, Miguel Costa Gomes, considera que foi dado “um passo importante neste processo” e, portanto, ficou bastante “satisfeito” com a introdução da proposta no Orçamento de Estado, como o Município reivindicara à Assembleia da República e ao Governo.

Nesse sentido, vai ser criada uma comissão de trabalho, com a Câmara Municipal e a ARS – Norte, com o objetivo, sublinha Miguel Costa Gomes, de “analisar todo este processo, que já tem dez anos e, portanto, é preciso reajustá-lo à realidade atual”.

O Presidente da Câmara Municipal reitera que o Município “está empenhado” neste processo e que no que depender de si tudo fará para que o hospital seja uma realidade com a brevidade possível. ■

BARCELOS ENTRE OS MELHORES NA EFICIÊNCIA FINANCEIRA

Barcelos está em primeiro lugar no ranking global dos municípios do distrito de Braga ao nível da eficiência financeira referente ao ano de 2017, segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses.

O Município de Barcelos melhora a sua posição em relação a 2015 e 2016, anos em que se classificou em terceiro lugar entre todos os municípios do distrito e o primeiro entre os de grande dimensão. Agora, Barcelos faz o pleno no distrito e classifica-se em primeiro lugar entre todos os municípios e entre os de grande dimensão.

Também a nível nacional Barcelos melhora a sua posição na eficiência financeira comparativa entre os municípios de grande dimensão, ocupando, em 2017, a

longo prazo, com 250 municípios a apresentarem diminuição da despesa paga em juros e outros encargos; elevado cumprimento das regras do POCAL; redução de 8,3% do passivo exigível, situando-se, no final de 2017, de 4697,5 milhões de euros. Para o apuramento deste ranking, o Anuário Financeiro selecionou os seguintes indicadores: índice de liquidez; resultado operacional deduzido de amortizações e provisões sobre os proveitos operacionais; peso do passivo exigível no ativo; passivo por habitante; taxa de cobertura da des-



nona posição, acima do 11.º lugar obtido nos anos de 2015 e 2016.

Nas conclusões do ranking de 2017, os autores destacam como aspetos positivos, entre outros, a melhoria da independência financeira dos municípios de grande dimensão (75,8%), “justificada essencialmente pelo maior volume de receita fiscal auferida”, nomeadamente a proveniente do IMI e do IMT e da derrama; uma maior aproximação do valor do orçamento previsto ao montante da receita liquidada; uma execução média de quase 90% nas receitas cobradas; um aumento de 422,9 milhões de euros na receita efetiva; a superação da transferência de capital pelas receitas de impostos; o pagamento de 86,8% dos compromissos assumidos; aumento da despesa de capital; a descida global da dívida autárquica de médio e

pesa realizada no exercício; prazo médio de pagamentos; grau de execução do saldo efetivo; índice da dívida total; índice de superavit; impostos diretos por habitante; peso do passivo exigível consolidado nos rendimentos próprios.

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses é uma edição da Ordem dos Contabilistas Certificados, em colaboração com o Tribunal de Contas, o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF) do IPCA e a Universidade do Minho, tendo como autores João Baptista Carvalho (coordenador), Maria José Fernandes e Paulo Jorge Camões, do CICF. Colaboram nesta edição Ana Teixeira e Ana Rita Abreu, do CICF. ■

ORÇAMENTO PARA 2019 SUPERIOR A 68 MILHÕES DE EUROS

A Assembleia Municipal de Barcelos aprovou a proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2019, no valor de 68.103.000€. Trata-se de um aumento de mais de 3,5 milhões de euros face ao Orçamento de 2018 e consubstancia a estratégia da atuação política para 2019 assente na estimativa dos recursos financeiros.

Prevê-se que as receitas correntes atinjam os 57.272.240€ e as de capital os 10.830.760€; quanto às despesas correntes, regista-se o valor de 39.107.190€, o que representa um aumento em relação a 2018, justificado com a subida das despesas com pessoal, destinado ao preenchimento de recursos humanos dos serviços municipais, muito afetados pelo corte de pessoal em anos anteriores, tendo em vista terminar com o recurso a programas do IEFP. As despesas de capital são de 28.955.810€. Ainda quanto às receitas é de realçar um aumento em todos os itens, designadamente as provenientes dos impostos diretos, sendo de destacar o aumento significativo das transferências correntes e de capital por via do Fundo de Equilíbrio Financeiro.

O documento salienta como principais programas e investimentos estruturantes, a consolidação do programa associado à classificação de Barcelos como Cidade Criativa da UNESCO, bem como a valorização das produções artesanais onde

se destaca a certificação do bordado de crivo e a valorização dos recursos culturais imateriais e materiais. Será mantida a aposta na área ambiental e o incremento nas questões da mobilidade, pela efetivação da Autoridade de Transportes e avaliação do serviço experimental Barcelos Bus, entre outras ações.

Destaque, ainda, para a construção do canal municipal, da desmaterialização dos processos de obras, da criação de um Fórum Estratégico Municipal e de um Centro de Empreendedorismo, a continuação da aposta na Educação, etc.

Entre os grandes investimentos está o protocolo dos 200% com as freguesias – que em 2019 é de mais de 5,1 milhões de euros – e a execução de obras estruturantes, como a reabilitação do Mercado Municipal, a ETAR em Macieira de Rates, as obras no Bairro Fundação Salazar e do Centro Escolar da Várzea, entre outros, para além do lançamento a concurso público para a ligação da circular urbana em Gamil. ■



BARCELOS VAI TER MUSEU DO DESIGN PORTUGUÊS

A Câmara Municipal aprovou, em reunião ordinária de 16 de novembro, o acordo de colaboração com o colecionador Paulo Parra, cujo acervo integra um património único no design português, para o depósito da sua coleção privada, por onze anos, na Casa Conde de Vilas Boas, edifício que será recuperado e adaptado para a criação do Museu do Design Português.

A “Coleção Paulo Parra” conta com cerca de 500 peças que constituem produtos de referência de empresas de enorme importância histórica, como a Vista Alegre, Electrocerâmica, Porcelanas de Coimbra, Bordalo Pinheiro, Oliva, Hipólito, TAP, entre muitas outras empresas nacionais.

Trata-se de um património artístico único na história do design, inovação e tecnologia portuguesas, pelo que o seu valor, embora difícil de quantificar, dado não existirem referências nacionais ou internacionais, que possibilitem uma comparação, pela sua qualidade única, se estima em valor nunca inferior a um milhão de euros.

O valor das prestações anuais será nos primeiros dois anos de 15 mil euros e nos anos seguintes de 35 mil euros.

Sendo de grande importância para Barcelos, no âmbito de Cidade Criativa da Unesco e Cidade Educadora, com esta iniciativa o Município dá um importante contributo para um maior conhecimento do estudo do design português, propor-

cionando e privilegiando uma forte relação com a Escola Superior de Design do IPCA, à qual cedeu um emblemático edifício: a Escola Gonçalo Pereira.

Paulo Parra tem uma carreira multifacetada como designer, professor e colecionador. Com trabalhos nas áreas de Design de Produto, Transportes e Arquitetura, Design de Exposições, Design de Comunicação e Interfaces e Design Estratégico, desenvolveu ainda atividades como curador, museologista, pesquisador e conferencista. ■





A exposição itinerante “Atoms Outside Eggs”, da artista plástica alemã Katharina Grosse, pertencente à Coleção de Serralves, está patente até 24 de fevereiro de 2019 no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

SALÃO NOBRE ACOLHE EXPOSIÇÃO DE SERRALVES

O Município de Barcelos, no âmbito do acordo que celebrou com a Fundação de Serralves em 2011, tornando-se Câmara Fundadora, tem a oportunidade de ter exposições de excelência como esta”, sublinhou a Vice-Presidente, Armandina Saleiro.

Na inauguração da exposição, no dia 6 de dezembro, esteve presente a Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves, Ana Pinho, que salientou a importância desta parceria com o Município de Barcelos.

“Queremos ter iniciativas mais próximas das pessoas e, para tal, são fundamentais as parcerias com as Câmaras Fundadoras, sendo que Barcelos nos dá uma grande honra em ser uma delas”, declarou Ana Pinho.

A artista plástica Katharine Grosse é conhecida pelo uso que faz das técnicas de pintura, escultura e arquitetura. Em muitos dos seus trabalhos, a artista utiliza tintas acrílicas pulverizadas brilhantes de modo a criar elementos esculturais de grande escala e trabalhos de parede de menores dimensões. ■

POP GALO COLOCA BARCELOS NO MAPA INTERNACIONAL

O POP GALO, da conceituada artista Joana Vasconcelos, regressou ao seu “ninho”, que é como quem diz à terra que o inspirou. A obra, que já esteve nas cidades de Lisboa, Pequim e Bilbao, permanecerá em Barcelos até setembro de 2019.

A inauguração do POP GALO realizou-se no dia 7 de dezembro, em simultâneo com a ligação das luzes de Natal, tendo contado com a presença da Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, e da própria artista.

A Secretária de Estado do Turismo aproveitou o momento para anunciar que o POP GALO será “um elemento de promoção internacional e que será usado em campanhas digitais”. “O galo é um símbolo de Portugal. E o POP GALO teve um trajeto de internacionalização, voltando,

agora, ao seu ninho”, acrescentou Ana Mendes Godinho.

O Presidente da Câmara de Barcelos afirmou que esta é uma “obra de referência mundial”, com a qual “Barcelos ficará definitivamente no mapa”, realçando que Barcelos foi distinguido como Cidade Criativa da UNESCO e que esta é uma formação de “promoção do nosso artesanato”.

Miguel Costa Gomes deixou uma importante mensagem aos artesãos locais: “Se não fosse a vossa criatividade e a vossa imaginação, o galo não existia. É uma peça partilhada por Portugal e pelo mundo. O galo é de Barcelos, mas é de todos!”. Também Joana Vasconcelos agradeceu aos “artesãos que mantiveram a lenda vida” e considerou que “a permanência do POP GALO na sua terra natal será muito feliz, transformando-se, assim, num marco na rota milenar do Caminho Português de Santiago”.

O POP GALO foi apresentado ao público pela primeira vez em novembro de 2016, em Lisboa. A obra continuou o seu periplo por Pequim, em 2017, para celebrar o Ano do Galo de Fogo no calendário chinês. Este ano, o POP GALO foi apresentado em Bilbao, no Museu Guggenheim, integrado na grande individual da artista no museu basco.

Ampliado à escala monumental – 10 metros de altura – o POP GALO é revestido por cerca de 17 mil azulejos, desenhados no ateliê da artista e produzidos e pintados à mão na centenária fábrica Viúva Lamego. O músico Jonas Runa compôs um jogo de luz e som para as cerca de 15 mil luzes LED que preenchem as superfícies coloridas da obra, transformando-a do dia para a noite. ■



CÂMARA APOSTA NA MODERNIZAÇÃO INFORMÁTICA DAS ESCOLAS

As escolas do concelho estão a beneficiar da modernização de equipamentos informáticos, fruto de um investimento que a Câmara Municipal de Barcelos está a fazer, no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, estimado em 577 mil euros.

O projeto Comunidade Educativa Digital visa a dinamização da comunidade educativa ao nível do ensino pré-escolar, básico e secundário, dotando esta comunidade de ferramentas e meios digitais que auxiliem na gestão de alimentação e transportes escolares.

Sob a designação “Reengenharia, simplificação e desmaterialização dos serviços públicos municipais”, este projeto foi financiado em 85% pelo Programa Norte 2020, cabendo o restante ao Município de Barcelos, e pretende adaptar os serviços municipais às novas exigências, reconhecendo a importância das novas tecnologias na construção de uma administração local moderna, eficiente e acessível.

A atual plataforma educativa digital vai ser reforçada com mais serviços colaborativos, nomeadamente a gestão de infraestruturas e ocorrências escolares, o acompanhamento de crianças pela CPCJ ou a desmaterialização do acervo histórico, prevenindo-se ainda a modernização dos equipamentos informáticos escolares com a aquisição de cerca de 200 computadores e 89 multifunções a distribuir pela generalidade das escolas e jardins de infância. ■



BARCELOS E ESPOSENDE UNEM-SE PARA VALORIZAR O CÁVADO

Os presidentes das câmaras municipais de Barcelos e Esposende, Miguel Costa Gomes e Benjamim Pereira, assinaram, no dia 28 de setembro, uma Carta de Intenções para preservar e valorizar o rio Cávado. O documento pretende unir esforços para usufruir do potencial proporcionado pelo rio Cávado a todos os níveis, designadamente, no ambiente, no turismo, no desporto e recreio, etc

Os dois autarcas tiveram a oportunidade de descer de barco o rio Cávado entre Mariz, no concelho de Barcelos, e Gemeses, em Esposende, ouvindo as explicações do especialista em reabilitação de rios, Pedro Teiga.

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, realçou que “o documento vai permitir elaborar um plano para a preservação do rio Cávado”, sendo “um ato que vai validar o que pretendemos enquanto autarcas e deixar esta marca que, certamente, terá continuidade, até porque este é um projeto que não tem data de conclusão”.

O Presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, afirmou que “este é um rio que nos une, com elevado potencial que é preciso conhecer bem para preservar”, acrescentando que é objetivo “introduzir uma forte componente de turismo ao rio, com atividades desportivas e intervenção nas margens”.

Os municípios avançarão, de imediato, com regulamentos municipais definidores das regras, numa ação que envolverá entidades públicas e que tem como objetivos a preservação e potenciação do rio, a limpeza e erradicação dos focos de poluição, para além da componente turística e desportiva. ■





BARCELOS AMIGO DO DESPORTO

O Município de Barcelos foi premiado com o galardão de Município Amigo do Desporto, numa cerimónia que decorreu, no dia 29 de novembro, em Rio Maior, e contou com a presença do secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, e do presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Vítor Pataco.



No âmbito do XIX congresso da Associação Portuguesa de Gestão do Desporto foram reconhecidos 88 municípios, pertencentes a todos os distritos e às duas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. O Vereador do Desporto, Francisco Rocha, referiu que “esta distinção deve ser entendida como uma responsabilidade e um compromisso de melhoria contínua por parte dos serviços municipais. Cumprimos distintamente com os critérios definidos não só nas instalações desportivas, mas também no apoio às coletividades, bem como na promoção do desporto para todos, independentemente da idade, género e condição física”.

O Vereador sublinhou que este galardão vem “premiar o trabalho e reconhecer o empenho que a Câmara Municipal tem feito no concelho em prol do desporto, da promoção da sua prática e da criação de condições que possibilitem aos municípios usufruir de condições para desenvolverem a sua atividade desportiva.”

O programa Município Amigo do Desporto constitui um grupo de boas práticas e de formação em relação ao modelo de intervenção dos municípios nas práticas de atividades físicas e no desenvolvimento desportivo assim como dos resultados obtidos pelos municípios portugueses. ■

MAIS DE DEZ MIL POR MÊS UTILIZAM BARCELOS BUS

Os dois primeiros meses de implementação do Barcelos Bus – outubro e novembro – confirmam que a criação da rede de transportes urbanos era importante e necessária, sendo notório um impacto muito positivo na mobilidade no centro da cidade e na melhoria da qualidade de vida da população.

São mais de dez mil as viagens efetuadas mensalmente pelos utentes do Barcelos Bus e o número está em crescimento. No mês de outubro, o serviço de transportes urbanos registou 10204 validações e, em novembro, a tendência de crescimento é confirmada com o número de viagens a aumentar para 10401. Há também a realçar o crescimento das validações através de passe, nomeadamente sénior e estudante, o que reflete a fidelização dos utentes. Em outubro, houve 2300 utilizações de passe sénior e, em novembro, o número subiu para 2692; em relação aos passes de estudante, nestes dois meses, as validações aumentaram de 1704 para 2236.

O Barcelos Bus contempla dois itinerários: a linha amarela, que liga Vila Frescainha de S. Pedro a Arcozelo, e a linha vermelha, que liga o Estádio Cidade de Barcelos a Rio Covo Santa Eugénia e Barcelinhos. É garantida uma oferta cadenciada ao longo do dia, de segunda a sexta-feira, com início às 6h40 e término às 19h30, bem como ao sábado de manhã, das 6h40 às 13h30.

Os bilhetes simples custam um euro e o passe mensal 20 euros, sendo que há desconto de 50% nos passes para pessoas com mobilidade reduzida, estudantes, reformados, pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e menores de 13 anos. As crianças até aos quatro anos não pagam. ■



A CIDADE JÁ SE RENDEU AO BARCELOS BUS

Inaugurado no dia 17 de setembro, o Barcelos Bus já conquistou os barcelenses, sendo muitos os que utilizam a rede de transportes urbanos diariamente, cuja implantação teve um impacto muito forte ao nível da mobilidade na zona urbana.

Com dois itinerários – linha vermelha e linha amarela – que ligam os maiores aglomerados populacionais aos principais equipamentos da cidade, o Barcelos Bus tem cumprido, na plenitude, os objetivos de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e contribuir para uma cidade mais amiga do ambiente.

Além de fortalecer a ligação da cidade com o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), a rede de transportes urbanos também veio dar uma maior autonomia a muitas pessoas, em especial seniores, que não tinham forma de se deslocar para ir às compras ou aos serviços de saúde. ■





“É MUITO MAIS ECONÓMICO”

Utilizador do Barcelos Bus desde a inauguração do serviço, José Ribeiro Novo, 71 anos, tem poupado mais de cem euros por mês. Residente em Vila Frescainha de S. Martinho, todos os dias, duas vezes por dia, ia ao centro da cidade de carro. Agora, é utilizador da linha amarela e com dez euros por mês faz essas mesmas quatro viagens diárias. “É muito mais económico”, sublinha.

O passe mensal custa 20 euros, mas José Ribeiro Novo usufrui do desconto de 50% nos passes para reformados e maiores de 65 anos. O mesmo desconto é aplicado, ainda, a pessoas com mobilidade reduzida, estudantes e menores de 13 anos. Crianças até aos quatro anos não pagam.



ARCOZELO LIGADO AO CENTRO

Quem também tem o passe sénior é Joaquim Torres, 71 anos, morador em Arcozelo, o principal aglomerado populacional da zona urbana e que, agora tem uma ligação mais efetiva e facilitada ao centro da cidade. “Antes vinha de carro”, conta o utente que utiliza as duas linhas, tanto para ir ao centro de saúde, como para se deslocar a Barcelinhos, de onde é natural. “O Barcelos Bus veio dar uma ajuda”, resume.



“VOU COMPRAR O PASSE”

Emília Pires, 70 anos, regressa da feira semanal com um carrinho de compras carregado. A moradora de Arcozelo está “muito contente” com a rede de transportes urbanos, que utiliza sobretudo à quinta-feira. “Ainda não tenho o passe, mas vou comprar”, garante Emília Pires, acrescentando que, assim, terá mais autonomia, podendo ir mais regularmente às superfícies comerciais da zona urbana.



LIGAÇÃO AO IPCA

Na paragem da Estação da CP, um grupo de quatro estudantes do IPCA entra no autocarro que faz o itinerário da linha amarela. Cristina Alves e Beatriz Fernandes, de Ermesinde, Ana Lemos, de Paredes, e Patrícia Cunha, da Maia, vão e vêm todos os dias para o Instituto Politécnico. Chegam de comboio e, depois, apanham o Barcelos Bus para o IPCA, cujo *campus* tem uma paragem próxima.

Melhorar a mobilidade entre o *campus* e a cidade foi um dos objetivos da rede de transporte urbanos, como salientou o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes.

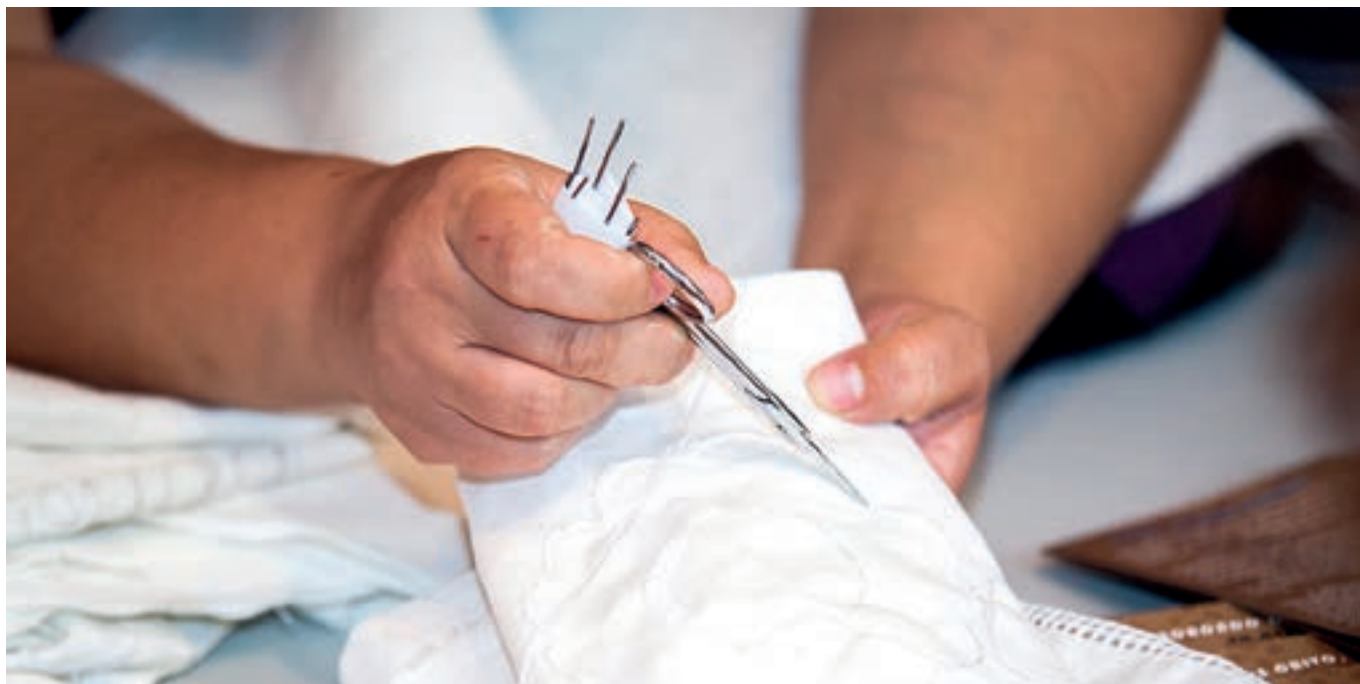


A PRIMEIRA VIAGEM

Inês Rosas, 65 anos, entrou no autocarro que fazia a linha vermelha no Estádio Cidade de Barcelos. Era a primeira vez que utilizava o Barcelos Bus. Residente em Abade de Neiva foi a pé até Vila Boa e dali apanhou o Barcelos Bus até ao centro da cidade, para uma consulta. Assim, não precisou da boleia de familiares, ainda por cima a uma quinta-feira, quando “é muito difícil encontrar estacionamento”. A primeira impressão do Barcelos Bus foi bastante positiva. “É muito jeitoso”.

PREÇO ACESSÍVEL

Eva Gonçalves, 18 anos, começou este ano a estudar no IPCA. Moradora em Vila Boa, utiliza diariamente a linha vermelha para ir estudar. Tem passe mensal, que graças ao desconto de 50% para estudantes, fica-lhe apenas por 10 euros, o que considera ser uma enorme mais-valia. “O preço é acessível, os outros autocarros são mais caros”, destaca. ■



BORDADO DE CRIVO DE S. MIGUEL DA CARREIRA GARANTE CERTIFICAÇÃO

O Bordado de Crivo de S. Miguel da Carreira já tem garantida a certificação como artesanato tradicional. Aprovado o caderno de especificações, integra o Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas.

Como se pode ler no Caderno de Especificações, que é o documento de base para avançar para o processo de reconhecimento e certificação, o Bordado de Crivo de S. Miguel da Carreira possui características específicas e diferenciadoras dos seus produtos congéneres.

Trata-se de “um bordado a branco, cuja particularidade está na leveza que adquire, devido ao facto de se desfilar grande parte do linho de base, formando uma teia aberta, sobre o qual se bordam os motivos e do qual surgem peças de grande e rara beleza”.

Na região sudeste do concelho de Barcelos, área fortemente marcada pela ruralidade e com um passado ligado à produção de linho, encontram-se ainda muito enraizados os bordados de crivo, por herança de gerações e gerações de famílias, especialmente de S. Miguel da Carreira, mas também de freguesias vizinhas, como Couto de Cambeses, Moure, Fonte Coberta e Sequeade.

A mais antiga referência a esta produção em Carreira data de 1886. É uma toalha da autoria da bordadeira Ermelinda da Silva Leitão, que faleceu com 68 anos, a 11 de novembro de 1929, naquela freguesia. A peça, atualmente com mais de 130 anos, foi legada a uma sobrinha da bordadeira e é um extraordinário exemplo da antiguidade desta produção na freguesia de Carreira.

Em meados do século passado, S. Miguel da Carreira era um grande centro de comércio de produção para todo o país, segundo Ana Breguesa, um dos nomes maiores desta arte.

Tal devia-se a uma localização e acessibilidade privilegiadas, uma vez que a abertura da Linha do Minho, em 1877, permitia facilidade de escoamento dos produtos e a sua colocação no Porto ou Braga. Carreira beneficiou, igualmente, da estrada nacional entre Barcelos e Famalicão e da estação de Nine.

Ao longo do século passado, muitas foram as mulheres que, ainda na infância, aprenderam a fazer bordado de crivo. Atualmente, a grande maioria das bordadeiras tem mais de 60 anos, sendo que para muitas é uma atividade complementar que significa um rendimento extra para a economia familiar.

O Bordado de Crivo de S. Miguel da Carreira assumiu notoriedade nacional e internacional, em meados do século XX, quando algumas artesãs começaram a integrar o circuito das feiras, dos quais se destaca o papel da bordadeira Ana Gomes, conhecida por Ana do Crivo. ■

FASES DO BORDADO DE CRIVO DE S. MIGUEL DA CARREIRA

O Bordado de Crivo de S. Miguel de Carreira, segundo o respetivo Caderno de Especificações, obedece a oito fases distintas:

- 1 Riscar.** Com um lápis riscar diretamente no tecido o desenho pretendido.
- 2 Alinhavar.** Depois de riscado o desenho, pega-se em agulha e linha e passa-se, com um ponto muito largo, por cima do desenho.
- 3 Fazer o boleio ou cordão.** Para dar consistência, é feito o boleio ou cordão exterior, que consiste em dar laçadas com uma linha de algodão, de dentro para fora, seguindo o desenho alinhavado.
- 4 Marcar.** Cortar e deixar fios, nos dois sentidos do pano. Dependendo do que se pretende, corta-se mais ou menos, dando, assim, origem ao crivo graúdo ou ao crivo miúdo.
- 5 Tirar fios.** Tirar os fios que foram cortados, nos dois sentidos do linho, na horizontal e verticalmente, seguindo as formas desenhadas.
- 6 Tecer.** Depois de tirar os fios, obtém-se a base do crivo, o quadriculado, que tem várias pernas (fios soltos, resultantes de fios que não foram tirados), que são apanhadas uma a uma, com uma linha fina de algodão, diagonalmente, para que os fios não se misturem.
- 7 Bordar.** Depois de tecer o crivo, tem-se o quadriculado perfeito que se enche com a linha de algodão, com a ajuda da agulha, para cima e para baixo, para a frente e para trás, à cadência de cada um dos desenhos.
- 8 Lavar, engomar e recortar.** Depois do bordado finalizado, recorre-se à lavagem da peça, que posteriormente é engomada. Por fim, com recurso a tesoura recortam-se os excessos, ou seja a parte do tecido que foi deixada para poder segurar a peça ao longo da sua execução.





OLARIA DE BARCELOS COM IMAGEM RENOVADA

O Município de Barcelos e a Adere-Certifica entregaram às UPA (Unidades Produtivas Artesanais) e artesãos da Olaria de Barcelos uma nova etiqueta de certificação, após 10 anos de implementação do processo no terreno.

A partir de agora, a certificação da Olaria decorativa e alimentar passa a contar com um carimbo que será colocado em todas as peças (pratos, terrinas, jarras, copos, malgas, portes, ânforas...) e tem, também, uma nova etiqueta com imagem formato renovados.

Este processo visa melhorar a imagem da Olaria de Barcelos. O Vereador do Turismo, José Beleza, e a responsável pelo Organismo de Certificação Adere-Certifica, Teresa Costa, entregaram pessoalmente o primeiro carimbo e etiquetas que já podem ser encontradas no mercado. O Município de Barcelos considera que esta é mais uma forma de vincar a potencialidade desta produção que, com uma boa imagem, forte comunicação e a devida certificação terá um impulso maior na economia e novos mercados. ■



BARCELOS CIDADE CRIATIVA

TRADIÇÃO E VANGUARDA

A criatividade expressa-se de diversas formas e é uma das maiores riquezas da sua comunidade. Barcelos é, por mérito próprio, Cidade Criativa da UNESCO, na categoria de Artesanato e Arte Popular. Os artesãos barcelenses viram, assim, reconhecido seu saber e labor que, na maioria dos casos, atravessam gerações de famílias.

E não é só no figurado, que, pelos seus traços fortemente identitários, acaba por ser a fase mais visível desta cultura, que a criatividade se manifesta. A diversidade é uma das marcas do artesanato em Barcelos, que recebe importantes contributos de várias áreas: olaria, bordados e tecelagem, ferro e derivados, madeira e derivados, cestaria e vime.

É de sublinhar, ainda, que num domínio, como o das artes populares, em que o 'saber fazer' é transmitido sobretudo de pais para filhos, mantendo-se em família, apareçam novos valores, alguns deles sem ligação familiar ao artesanato, mas que por ele se encantaram.

Entre a tradição e a vanguarda. É nesta dualidade que vive a criatividade em Barcelos. Se a chancela da UNESCO reconhece as artes tradicionais, a verdade é que a criatividade no nosso concelho vai muito além dessa vertente. Nomeadamente, ao nível musical, Barcelos é reconhecido nacionalmente como uma cidade de onde brotam dos mais interessantes projetos da música contemporânea. São muitas as bandas que, com conceitos e linguagens diversos, levam o nome da nossa cidade longe, tocando nas principais rádios nacionais e atuando nos maiores palcos e festivais do país e, até mesmo, com digressões por outros países. Portanto, seja na tradição ou na vanguarda, Barcelos estará sempre na linha da frente da criatividade. ■





JÚLIO ALONSO

PRÉMIO CARREIRA 2011

O MESTRE DA LOUÇA PRETA

São 90 anos de vida, 80 deles dedicados ao artesanato. “Fiz a terceira classe e fui aprender a trabalhar”, conta Júlio Alonso, conhecido por Mestre da Louça Preta, o primeiro dos laureados com o Prémio Carreira da Mostra de Artesanato de Barcelos, no ano de 2011.

A arte vinha do avô, o pai transmitiu-a a Júlio Alonso, nascido a 31 de outubro de 1928, na freguesia de Escariz, em Vila Verde. Em 1951, já com a tropa feita, casa com Gracinda da Conceição e fixa residência em Galegos Santa Maria. “Era a terra do meu sogro”, recorda.

Ajudou a criar e foi sócio da empresa de cerâmica Túlipa, vendeu louça nas feiras, mas desde há décadas dedica-se ao artesanato na sua oficina caseira. Tudo feito à mão. Além de Júlio Alonso, “já pouca gente faz” louça preta. É em fornos antigos, ainda a lenha, que as peças ganham a cor que as caracterizam. “Depois de a louça estar à volta dos mil graus, mete-se combustível em cima das brasas e abafa-se o forno para não arder. É então que o fumo entra por todos os cantos e grava o preto. Durante duas horas não se pode mexer”, explica o artesão.

Júlio Alonso faz desde utensílios do quotidiano, como bilhas e cântaros, hoje mais utilizados como elementos decorativos, a elementos religiosos (presépios, santos...) e representativos da vida rural, bem como o inevitável galo de Barcelos.

Hoje, as mãos calejadas de décadas a moldar o barro não param de trabalhar. “Todos os dias venho cá abaixo [à oficina], pego num bocado de barro para me entreter, sinto-me bem, não estou a pensar nos meus problemas”. E sentencia: “É preciso ter paixão por isto”. ■



JÚLIA RAMALHO

PRÉMIO CARREIRA 2012

UM LEGADO DE REFERÊNCIA

Neta de Rosa Ramalho, Júlia nasceu no 3 de maio, feriado municipal, em 1946. A viver na casa da avó, começa a trabalhar no barro com 10 anos. “A vida com a minha avó era uma vida de pobres, mas cuidou dos netos todos. Deixava-me dormir com ela. A minha avó era tão quentinha! Ela ia para a cama muito cedo e eu ficava a fazer serão. Quando eu ia para a cama, ela saía do sítio em que estava para eu me deitar quentinha”, recorda.

Ao longo dos anos, Júlia Ramalho foi representando Portugal internacionalmente e somando distinções. Em 2012 recebeu o Prémio Carreira atribuído pelo Município de Barcelos na Mostra de Artesanato. Em 2017, na sessão comemorativa do 25 de Abril, a Câmara Municipal voltou a homenageá-la, desta vez com a atribuição da Medalha de Honra da Cidade de Barcelos. O Presidente da Câmara, Miguel Costa Gomes, referiu que Júlia Ramalho “está entre os grandes obreiros do título Barcelos Cidade Criativa da UNESCO, dado o papel incontornável que tem tido na preservação dos ensinamentos artísticos dos seus antepassados e na recriação renovada dos seus trabalhos”, o que a torna “uma referência nacional e internacional do figurado de Barcelos”.

Júlia Ramalho vendeu a primeira peça ao pintor António Quadros, que fora o responsável pela ‘descoberta’ para o universo artístico e intelectual da avó Rosa Ramalho. Todas as peças que faz têm para Júlia um “significado especial”, mas a Medusa é a sua preferida.

Teve seis filhos. Ensinou-os a trabalhar o barro para a ajudarem. Teresa e António seguiram a tradição familiar do barro vidrado em tons de mel. ■



JÚLIA CÔTA

PRÉMIO CARREIRA 2013

A PAIXÃO PELO FIGURADO

Júlia Côta fala sobre a sua obra e vida com uma paixão arrebatadora. “Adoro mesmo trabalhar no figurado. Estar com o barro nas mãos faz-me lembrar a minha mãe”, conta. Foi a mãe, Rosa Côta, quem a ensinou a moldar o barro. “Éramos oito irmãos, fui a única que aprendeu o modo de vida da minha mãe”, conta Júlia Côta, que teve sete filhos e vê a tradição familiar continuar pelas mãos de Prazeres Côta. “Trabalha muito bem, muito perfeitinho”, elogia.

Nascida em Galegos Santa Maria, a 26 de dezembro de 1935, Júlia Côta vive na freguesia de Manhente na rua com o seu próprio nome. Nascida entre o barro, quando casou começou a trabalhar na indústria cerâmica. “Todos os dias passava à porta dos meus pais com um tabuleiro de louça à cabeça para levar para a fábrica e trazer outro para pintar em casa”, recorda. Os pais acabaram por convidá-la a trabalhar com eles. Júlia aceitou. “Foi a melhor coisa que podia ter feito”, lembra. Começou a ganhar “15 tostões à hora”. Os pais viram que Júlia “ia bem” e o pagamento à hora transformou-se em sociedade.

De todas as peças que faz, as preferidas de Júlia Côta são as bonecas, mas são muitas mais as que lhe permitiram firmar o seu nome a letras de ouro no figurado barcelense: diabos, gigantones, cabeçudos, carros de bois, coretos, presépios, santos populares e, claro, o Galo de Barcelos.

Aliás, o Galo de Barcelos feito por Júlia Côta terá chegado às mãos do ex-Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, através de um amigo e admirador da artesã. ■



FERNANDO BARAÇA

PRÉMIO CARREIRA 2014

A ARTE QUE UNE GERAÇÕES

Descendente de conceituados artesãos, Fernando Baraça continua a trabalhar em família. Os filhos Vítor e Moisés dão continuidade à arte do figurado que une gerações. “É gratificante trabalhar em família, porque isto já vem dos meus avós”, conta o artesão nascido a 15 de janeiro de 1945, em Galegos Santa Maria.

O avô Manuel Valada (1880-1960) foi um dos grandes barristas do seu tempo. A mãe, Ana Baraça (1904-2001), foi um dos nomes maiores do figurado barcelense, tendo sido condecorada pelo Presidente da República com o grau de Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique, em 1985. A alcunha Baraça vem do pai, Manuel Pereira. “Era um homem muito popular, gostava das romarias, juntava-se com os amigos e ia para as festas tocar viola. Na viola levava um conjunto de fitas e, por causa disso, começaram-lhe a chamar Baraça”, explica.

A arte dos Baraças vai buscar inspiração à vida rural, uma vez que Ana Baraça, quando jovem, serviu na lavoura. “Depois voltou para casa a trabalhar no barro, lembrou-se de fazer os carros de bois, as juntas de bois, as matanças do porco e saiu-lhe tão bem que tudo o que fazia vendia”, conta Fernando Baraça que, desde muito novo, aprendeu a trabalhar com a mãe. “Gostava muito da modelagem do barro, de fazer galos. Comecei a aparecer com outros modelos: os coretos, as bandas de música, os pombais...”, recorda o artesão que, mais tarde, por volta dos 50 anos, começaria a trabalhar à roda. “É melhor, dá mais rendimento”. ■



FERNANDO MORGADO

PRÉMIO CARREIRA 2015

O FIGURADO COMO RETRATO DA VIDA

Os pais – Américo Morgado e Ana Jesus – eram oleiros e foi com eles que Fernando Morgado aprendeu a trabalhar o barro, em Galegos Santa Maria, terra onde nasceu a 15 de outubro de 1927 e onde continua a viver. Na casa da família fabricava-se louça decorativa. “Sempre trabalhámos na indústria cerâmica. Éramos muitos irmãos e dediquei-me mais à pintura”, recorda.

Tal como o pai já havia feito quase duas décadas antes, Fernando Morgado decidiu em 1952 emigrar para o Brasil, onde esteve onze anos, durante os quais manteve uma empresa de cerâmica com um irmão.

Casou no Brasil e regressou com a esposa a Portugal, criando na sua terra natal a empresa de cerâmica Decorações Santa Galo.

Quando se reformou, com mais tempo livre, é que se começou a dedicar ao artesanato. Os seus trabalhos versam a temática religiosa e popular e a representação da vida rural, à qual também esteve ligado, como as juntas de bois, os carros de bois, as lavradoras... “O meu artesanato representa o que eu passei ao longo da minha vida”, conta. E daí resultam as suas peças mais populares que são relacionadas com o folclore. “Gosto e adoro folclore. Sou fundador do Grupo Folclórico Juvenil de Galegos Santa Maria, que já tem 41 anos”, orgulha-se.

Em 2002 fez a primeira exposição no Museu de Olaria. Muitas outras se seguiram. O seu trabalho foi reconhecido pelo Município, em 2015, com a conquista do Prémio Carreira da Mostra de Artesanato de Barcelos. ■



ERMELINDA RODRIGUES

PRÉMIO CARREIRA 2016

A MINÚCIA DO BORDADO DE CRIVO

O bordado de crivo é um trabalho moroso e minucioso que Ermelinda Rodrigues aprendeu em “pequenina” com a mãe. “Antes os pais ensinavam a gente muito nova”, conta a artesã de Carreira. Eram outros tempos. “Havia muito mais trabalho”, nota Ermelinda Rodrigues, lembrando, inclusivamente, que a sua mãe chegou a ter mais de 180 funcionárias a trabalhar para ela. “Depois de a minha mãe falecer, eu continuei e, por uns poucos de anos, ainda tive esse número de pessoas a trabalhar”. Mas a concorrência do mercado asiático, de onde surgiam “cópias” a preços mais baratos, conduziu a uma quebra. Hoje, Ermelinda Rodrigues tem apenas cerca de 20 pessoas que vão trabalhando com ela.

O tipo de cliente também mudou. Já não se trabalha tanto para casas de comércio, mas para particulares, que pedem o “trabalho à medida”. O que mais sai são os centros de mesa, as toalhas, os panos do pão... “É tudo mais ao pequeno”.

O bordado de crivo leva “muito tempo a fazer”. São muitas horas de trabalho que, inevitavelmente, fazem aumentar o preço. “O bordado de crivo é muito diferente dos outros: primeiro riscar, depois fazer o cordão, tecer, bordar... Tem muito trabalho”, realça Ermelinda Rodrigues, que ensinou a arte aos filhos. Elisabete Rodrigues segue as pisadas da mãe, fazendo do bordado de crivo a sua profissão: “Vê com os olhos, faz com as mãos. Tenho muito gosto que ela continue esta arte”. Arte que, recentemente, foi certificada, o que, considera Ermelinda Rodrigues, vai ajudar o bordado de crivo a crescer. ■



ARMANDO BRAZ

PRÉMIO CARREIRA 2017

NASCIDO NO MEIO DO BARRO

Os bisavós já trabalhavam na olaria e Armando Braz dá continuidade à tradição familiar que lhe foi transmitida pelo pai. “Nasci no meio do barro. Fiz a escola primária e aos doze anos comecei a trabalhar”, recorda o oleiro nascido a 26 de dezembro de 1955, em Oliveira, na mesma casa onde hoje o podemos encontrar.

Herdou o negócio, que cresceu muito nos anos 90. “Cheguei a ter 12 funcionários”, recorda. Depois, na viragem do século a atividade esfriou. “Agora está em recuperação”, aponta Armando Braz, que atualmente conta com seis funcionários, entre eles um filho que também já está empenhado na tradição da família.

A grande parte da produção é para exportação, sobretudo o mercado europeu. O grosso dos pedidos é louça decorativa: vasos, jarras, taças... Ainda se fazem utensílios, como os cântaros, mas não como noutros tempos. “O cântaro era para ir à fonte, gastavam-se muito, faziam-se às centenas. Agora não”.

O barro vai ganhando forma na roda. “O oleiro tem de ter a sua sabedoria, leva bastante tempo a aprender”, sublinha o artesão. E todas as peças, mesmo quando se recorre à ajuda das máquinas, “têm sempre a mão do oleiro”. Por essa arte e sabedoria, conquistou em 2017 o Prémio Carreira da Mostra do Artesanato de Barcelos, o que o deixou muito satisfeito. “O nosso Município representa bem os artesãos, está empenhado em desenvolver o artesanato. É bom para os artesãos e para o concelho”, conclui. ■



ABÍLIO PEREIRA

PRÉMIO CARREIRA 2018

A CESTARIA É MAIS DO QUE FAZER CESTOS

Abílio Pereira começou na cestaria aos 14 anos, quando se cansou de trabalhar na agricultura. “Fartei-me e pedi à minha mãe para ir fazer cestos”, conta o artesão nascido a 10 de dezembro de 1948, em Silveiros, freguesia em que viveu até se casar, e residente em Viatodos.

Teve como mestre Joaquim Campelo Fernandes, mais conhecido por Joaquim Devesa. “Em quatro semanas aprendi a fazer cestos”, conta o artesão que, ao longo da vida, passou por várias profissões, mas voltou sempre à cestaria.

No final desse mês de aprendizagem, começou a trabalhar por conta própria. E sempre ganhava mais do que na agricultura. “Mais difícil do que fazer o cesto em si, é saber preparar a madeira, saber rachá-la, cavacá-la no cutelo”, nota.

Teve passagens pela indústria têxtil e pela construção civil. Um problema de saúde levou-o a reformar-se aos 29 anos. Com a modernização da agricultura e a proliferação do plástico, a cestaria começou a decair. “Mas demos a volta por cima com o vime”, conta.

Embora atualmente a função decorativa das peças tenha superado a utilitária, continuam a pedir-lhe “muita variedade”, desde lancheiras aos cestos de lenha, dos candeeiros às cadeiras (cujo ferro de suporte também é trabalhado por Abílio Pereira).

As encomendas vêm do mercado interno, mas também dos Estados Unidos da América, de Espanha ou Alemanha. Já transmitiu a arte ao filho, também de nome Abílio, que começou a trabalhar neste ofício com o pai aos 16 anos. Para já, a continuidade está assegurada. ■

FERNANDO PEREIRA



OLARIA E ARTESANATO

Chamam-se Fernando Pereira, mas no mundo de olaria é conhecido por Russo. Nasceu na Pousa, a 3 de março de 1973, dedica-se à olaria desde os 14 anos. Foi levado para o ofício pela irmã, uma vez que “não tinha cabedal” para ser calceteiro, como os dois irmãos mais velhos. Há cerca de cinco anos, “incentivado por amigos”, decidiu tornar mais visível a sua faceta de artesão. A olaria continua a ser a sua ocupação principal, que exerce em Areias S. Vicente, mas o seu figurado tem vindo a ser cada vez mais reconhecido.

As suas peças distinguem-se por serem de grandes dimensões e por terem pouca pintura, sendo na sua maioria em terracota. Já expôs em nome próprio na Torre Medieval. ■

JOANA SERRA



A ARTE DO CROCHÉ

Joana Serra começou a dedicar-se ao croché, há cerca de três anos, depois de ter passado pela indústria têxtil. “Comecei a fazer o bordado em ponto de cruz e gostava de ver os bonequinhos em croché”, recorda, explicando que aprendeu através da internet e com umas “dicas” da mãe. Nascida a 7 de setembro de 1995, residente em Carvalhal, Joana Serra gostava de fazer do artesanato a sua profissão. Para já é apenas ocupação a tempo parcial. Faz bonecos e peças de roupa, sendo estas as que mais tem vendido, sobretudo tops femininos e fatinhos para bebé. Nos últimos dois anos participou na Mostra de Artesanato e já integrou exposições coletivas na Torre Medieval. ■

LUÍS CARDOSO



O FASCÍNIO DOS BONECOS

O fascínio de Luís Cardoso, conhecido por Lukas, pelos fantoches e marionetas vem “desde pequenino”, quando via a ‘Rua Sésamo’ e ‘Os Amigos de Gaspar’. Nasceu em 1 de agosto de 1983, na freguesia da Lama, começou nesta arte há cerca de uma década. Fez algumas formações e, depois, foi explorando sozinho. A “ligação muito forte” com os bonecos foi aprofundada quando começou a estudar teatro. Foi aí que percebeu, definitivamente, que era o que queria fazer. Ainda não faz desta uma ocupação a tempo inteiro, mas trabalha para lá chegar. “Não vou desistir”, garante. As peças que mais vende são as bailarinas de rancho folclórico e o Joca e a Lara, casal de bonecos que foi uma das suas primeiras criações. Já expôs em nome próprio na Torre Medieval e Sala Gótica e orientou vários workshops. ■

TELMO MACEDO



CRIATIVIDADE IRREVERENTE

Quando terminou o curso profissional na área de marketing, Telmo Macedo não encontrou nenhuma “oportunidade” na área para que estudara e acabou por dedicar-se ao artesanato. Nascido em Galegos Santa Maria, a 25 de outubro de 1992, o jovem artesão resgatou uma arte que já estava na família. Os avós faziam as cascatas de S. João e os músicos da Banda Plástica; os pais trabalham na indústria cerâmica. Há cerca de cinco anos, quando procurava emprego na área do marketing, o pai incentivou-o a fazer uma cascata sanjoanina para apresentar na feira de Matosinhos. As encomendas e convites para exposições começaram a surgir e, atualmente, o artesanato é a ocupação profissional de Telmo Macedo. “Gosto do que faço”, sublinha. Já expôs em nome individual na Torre Medieval e participou em várias exposições coletivas. Os Galos de Barcelos são as peças de maior destaque (“são diferentes dos tradicionais”), mas também se dedica aos presépios e às profissões. ■

CHAPÉUS DE PALHA DE CAMBESES



Chapéus há muitos, mas não como os chapéus de palha de Cambeses. Esta arte, que sustentou várias famílias naquela freguesia, estava desaparecida há mais de cinquenta anos. Há cerca de quatro anos, por iniciativa do autarca local Agostinho Silva, também ele descendente de chapeleiros, foi criado o Grupo Chapéus de Palha de Cambeses que reativou a tradição. Reuniu pessoas da freguesia ainda tinham aprendido, na juventude, a fazer os chapéus de palha. O grupo reúne-se semanalmente para além de fazer os chapéus ensaiar músicas tradicionais. Os chapéus de palha de Cambeses distinguem-se por serem coloridos. As encomendas vêm de vários pontos do país e o grupo “não tem mãos a medir” para responder a todos os pedidos. ■

JOAQUIM CRUZ



ABANADORES

Joaquim Cruz nasceu a 5 de junho de 1954. Natural de Airó, reside em Midões, onde faz à mão os abanadores por que é conhecido. Autodidata, aprendeu a arte por volta dos seus 15 anos, mas só um par de décadas mais tarde dedicar-se-ia a ela, já depois de ter passado pela construção civil e por uma fábrica de arte sacra. Quando esta indústria entrou em crise, virou-se para o artesanato. Também fazia móveis, mas a concorrência do mercado asiático levou-o a abandonar essa vertente. Os abanadores são procurados como utensílios, para ter nas cozinhas e lareiras, mas também para decoração, sobretudo os de maior dimensão. De qualquer forma, considera Joaquim Cruz, é uma arte em risco. ■

CRIATIVIDADE, O LADO B

A avalanche criativa no âmbito da música alternativa sempre foi um fenómeno assinalável em Barcelos. Nos meados dos anos 90, a imprensa catalogava a cidade de “Seattle Portuguesa”; o final da primeira década do séc. XXI cunhou o título “Capital do Rock”.

E, apesar de as referidas épocas terem sido as de maior expansão, já nos anos 60 Barcelos tinha um interessante panorama musical com os conjuntos, assim denominados à época, que animavam bailes e tocavam versões dos grandes nomes do rock mundial, com os Beatles e Rolling Stones à cabeça.

Barcelos está, inclusivamente, representado num dos momentos fundadores da cultura musical de cariz mais alternativo em Portugal. Os Celos, grupo assim denominado em homenagem à sua cidade natal, tocaram no primeiro festival português, o Vilar de Mouros, em 1971, partilhando palco com Elton John e Manfred Mann.

Desde esses tempos seminais, o panorama musical foi crescendo, tendo como ‘boom’ os meados da década de 1990, dos quais os The Astonishing Urbana Fall foram os embaixadores e, mais tarde, os Kafka.

Depois, nos anos 2000, impulsionada por grupos como Green Machine, a cena musical de Barcelos voltou a assistir a uma nova época de ouro, que é captada no seu fulgor através de uma reportagem do Ípsilon, suplemento cultural do jornal Público, onde é exaltado não só o extraordinário número de bandas existentes no concelho, bem como a sua qualidade e diversidade.

Deste novo ‘lote’ de bandas saltam para a ribalta alguns dos nomes que ainda hoje continuam a ser referência no panorama nacional, como Glockenwise, Black Bombaim ou Indígnu. Outros haveriam de se juntar, como Killimanjaro, Dear Telephone ou Cálculo, entre muitos outros, mostrando o outro lado da criatividade em Barcelos. É dessa eclética efervescência musical que nasce o Milhões de Festa, festival que está em Barcelos desde 2010 e que é uma referência nacional e internacional, bem como outros eventos como o Jazz ao Largo ou o tricíclo. ■



GLOCKENWISE

Nuno Rodrigues, Rafael Ferreira e Rui Fiusa tinham 16 anos quando começam a tocar e formaram os Glockenwise. Foram uma autêntica lufada de ar fresco nascida na já badalada “cena de Barcelos”, da qual rapidamente se tornaram porta-estandartes, levando a ferocidade do garage-rock aos principais palcos do país, Rock In Rio, Paredes de Coura, Super Bock Super Rock, Primavera Sound, Mílhões de Festa, e pela Europa fora. Depois de três álbuns - “Building Waves” (2011), “Leeches” (2013) e “Heat” (2015) -, os Glockenwise deram um salto decisivo nas suas carreiras, assinando contrato com a Valentim de Carvalho. Em dezembro de 2018 lançam o disco “Plástico”, um novo trabalho surpreendente, que ficará na história da música portuguesa, no qual os Glockenwise mostram que não perderam força nem urgência, e ganharam mais melodia e espontaneidade. ■



CÁLCULO

Cálculo é um nome obrigatório quando se fala da nova geração do hip hop nacional. Depois de deliciar os seus ouvintes com o seu primeiro álbum, “A Zul”, em 2015, o rapper e produtor voltou em força com “Tour Quesa”, que conta com temas como “Não Páro”, “Estrelas” ou “Iguais”. Aclamado como um dos produtores mais influentes a nível nacional, produziu para artistas de renome nacional tais como GROGNation, Mundo Segundo, Kristoman. A sonoridade de Cálculo encontra-se entre os dourados anos 90 do hip hop norte americano e o funky groove da música negra dos anos 70.

Ao vivo, Hugo Martins, o nome por detrás do Cálculo, é reconhecido pela empatia que estabelece com o seu público. Correndo o país de norte a sul em concertos, já atuou em grandes festivais como o Sudoeste ou o Rock in Rio. ■



KILLIMANJARO

Formados em 2011, os Killimanjaro são constituídos por José Roberto Gomes (voz e guitarra), Luís Masquete (baixo) e Joni Dorés (bateria). Inspirados por uma cidade que respira música, e tendo como referência os conterrâneos Black Bombaim, o trio dedica-se a um vibrante heavy-rock. Estrearam-se com um disco homónimo (2011), ao qual se seguiu o muito aclamado Hook (2014) e o mais recente EP “Shroud” (2016). Ao longo da carreira, venceram o concurso de música Rockastru’s, atuaram em festivais como o Milhões de Festa e Paredes de Coura e fizeram um digressão de nove datas pelo Brasil. O tema “December” tornou-se muito popular, após ser escolhido para banda sonora da campanha da marca de comunicações WTF. Mas é no palco que os Killimanjaro se sentem em casa e, mais recentemente, em conjunto com os Stone Dead, promoveram o espetáculo “40 anos de punk”. ■



BLACK BOMBAIM

Formados em 2007, os Black Bombaim são uma referência maior da música feita em Barcelos, tendo influenciado toda uma geração de novos músicos. Com uma sonoridade stoner / rock / psicadélico, os Black Bombaim são constituídos por Tojo Rodrigues (baixo), Ricardo Miranda (guitarra) e Paulo Senra (bateria). Lançaram em nome próprio os discos Black Bombaim (2009), Saturday and Space Travels (2010), Titans (2012) e Far Out (2014). Procurando sempre a exploração e o improviso, os Black Bombaim são particularmente profícuos nas parcerias com outros músicos. Fizeram colaborações, ao vivo e em disco, com grupos como La La La Resonance e GNOD ou o músico de free jazz Peter Brozmann. Tocaram em importantes festivais nacionais e europeus, tendo sido, inclusivamente, os primeiros portugueses a tocarem no Roadburn, na Holanda, o maior festival do género. ■

DEAR TELEPHONE

Formados em 2010, os Dear Telephone reúnem Graciela Coelho, André Simão e Ricardo Cibrão e Pedro Oliveira. Inspiram-se no nome da curta-metragem de Peter Greenaway “Dear Phone” – 1976. Editam o primeiro registo em março de 2011, o EP “Birth of a Robot”, entusiasticamente recebido pela imprensa e apresentado ao vivo em salas como o Theatro Circo, Hard Club (c/ Anna Calvi) ou em festivais como o Optimus Primavera Club e Milhões de Festa. Lançam o primeiro longa duração, “Taxi Ballad”, em maio de 2013. Em 2014 estreiam-se fora de Portugal, em Londres, e terminam a tour promocional, no ano seguinte, com concertos na Bélgica e passagem pelo Centro Cultural de Belém. Em 2017, é lançado o segundo disco, “Cut”, gravado com Nelson Carvalho nos Estúdios Valentim de Carvalho, e cuja digressão os levou a atuar no festival de Paredes de Coura 2018. ■

INDIGNU

A sonoridade dos Indignu, que contam com mais de uma década, não pode fugir ao selo pós-rock, mas fá-lo longe dos estereótipos. O som instrumental pode reportá-los para um dissimulado pós-grunge e os momentos acústicos, manchados de veneração ao simples e ao natural, trazem algum alívio e ecletismo ao ouvido. Melodias e distorções emocionais contrastantes são a principal característica do estilo da banda. Contam com quatro discos, “Fetus In Fetu”, o aclamado “Odyssey”, “Ophelia” e o mais recente “Umbra”, que tem muito da carga que Portugal viveu e sentiu nos incêndios de 2017. Pisaram a maioria dos palcos nacionais e ilhas. Pisaram o palco de um dos maiores festivais do mundo do género, o Dunk!Fest na Bélgica. Trabalharam, entre outros nomes da cena nacional, com Ana Deus, Valter Hugo Mãe, Manel Cruz e Ruca Lacerda. Inspiram-se na lusofonia, nos mares e na terra. ■

FESTIVAIS COM DIVERSIDADE E ECLETISMO

A vitalidade do movimento musical em Barcelos acaba por se refletir num importante conjunto de festivais e outros eventos em que ficam espelhados o ecletismo e a qualidade que estão na origem deste fenómeno cultural. São acontecimentos que congregam a comunidade local, fortalecendo os laços e criando novas sinergias entre músicos, e promovem Barcelos a nível nacional e, até mesmo, internacional.



MILHÕES DE FESTA

Expoente máximo dos festivais do concelho, o Milhões de Festa chegou à Frente Ribeirinha em 2010. Lufada de ar fresco, mexeu definitivamente com o panorama de festivais em Portugal e, oito anos depois, continua a reinventar-se e a afirmar-se como o local por excelência para ouvir em primeira mão o que de melhor é feito na música contemporânea em todo o mundo, sendo que tem como princípio mais do que concertos proporcionar experiências musicais. Em 2011, mereceu a distinção de Melhor Pequeno Festival Europeu do 'Europe Festival Awards'. Em dois anos consecutivos, 2013 e 2014, venceu o prémio do 'Portugal

Festival Awards' para "Melhor Festival de Pequena Dimensão".

O jornal inglês referiu-se ao Milhões de Festa como "a jóia da coroa do calendário anual de festivais em Portugal".

Ao longo dos anos, fizeram parte dos alinhamentos do festival nomes tão consagrados quanto The Fall, Electric Wizard, Earthless, The Bug, Deerhoof, High On Fire, Liars, EyeHateGod, Orange Goblin, Chelsea Wolfe, Michael Rother, The Heads, Dan Deacon, Moon Duo, Conan Mocassin, Adrien Sherwood, Goat ou Graveyard.

O festival deu sempre palco aos projetos de Barcelos. Black Bombaim, Glockenweise, La La La Ressonance, Kafka, Indignu,

Duquesa, ATLO!, Cálculo, Dear Telephone, entre muitos outros passaram pelo Milhões de Festa, nos seus diversos palcos. Festival único, com uma audiência variada, o Milhões de Festa conta, além dos palcos principais, com o palco nas piscinas municipais, onde reina a descontração, e o palco Taina, onde se pode provar o melhor da gastronomia regional.

No último ano, o festival, promovido pelo Município de Barcelos em parceria com a Lovers & Lollypops, realizou-se no primeiro fim de semana de setembro. ■



JAZZ AO LARGO

O festival Jazz ao Largo já vai na terceira edição, apresentando anualmente um programa de qualidade. Na última edição, o evento confirmou o seu crescimento contando, entre 12 e 16 de setembro, com muito público nos espetáculos entre o Largo Dr. Martins Lima e a Frente Ribeirinha da Azenha, em Barcelos.

De entrada livre, o festival contempla concertos no exterior do Teatro Gil Vicente (Largo Dr. Martins Lima) e sessões de free jazz na Frente Ribeirinha da Azenha, trazendo alguns dos melhores da atualidade do jazz nacional e europeu, entre os quais se contam Maria João / Ogré – Electric Trio, Julian Sartorius ou Lokomotiv, entre outros. O Jazz ao Largo tem ainda uma vertente formativa, oferecendo a possibilidade aos barcelenses de participar em workshops com músicos reputados.

Organizado pelo Município de Barcelos, o Festival Jazz ao Largo é uma ideia da Associação Burgo Divertido.

Ao longo do ano, o Jazz ao Largo promove um ciclo de concertos que mantém em Barcelos uma regularidade de espetáculos deste género musical, promovendo a diversidade da oferta cultural. ■

PROJETO ARTÍSTICO FESTIVAL DE BANDAS

O Festival de Bandas de Barcelos integra-se num programa mais vasto, o Projeto Artístico, que é uma iniciativa do Município dedicada à educação através das expressões artísticas e que tem como principal objetivo criar condições de produção, revelação e valorização das competências dos jovens do concelho. O Festival de Bandas é uma oportunidade para os novos grupos do concelho se apresentarem ao vivo e ganharem experiência. ■



RIVER BLUES

À segunda edição, o festival River Blues mostra um crescimento assinalável. O evento tem como cenário o Cávado, aproveitando o palco instalado na margem de Barcelinhos para o Festival do Rio. O evento cultural aposta na fusão de sonoridades de Blues, Soul Music e Funk, e volta a colocar Barcelos na rota dos festivais musicais de cariz urbano, contemporâneo e cosmopolita. Minneman Blues Band, Jean Paul Rena ou Budda Power Blues foram alguns dos nomes que já passaram por este evento, que também promove os valores locais, como os L-Blues.

O festival River Blues é organizado pela Câmara Municipal de Barcelos em parceria com a Eventos David Martins. Todos os concertos têm entrada gratuita. ■



TRICICLO

O tricíclo é um ciclo de concertos itinerante que percorre vários espaços do centro histórico de Barcelos com a melhor música nacional e internacional. Os workshops e showcases também se juntam a esta programação trimestral que se assume plural e de carácter educativo. Promovido pelo Município de Barcelos, o primeiro trimestre de espetáculos teve, como destaques, Três Tristes Tigres, Boogarins e Norberto Lobo, em concertos que passaram por locais tão distintos como o Teatro Gil Vicente, o Salão Nobre da Câmara Municipal ou a Galeria de Arte. ■



Praia Fluvial de Mariz

CAMINHAR PARA CONHECER BARCELOS

O Município de Barcelos promove percursos pedestres de pequena rota, ao longo do concelho, com o objetivo de dar a conhecer o mundo rural, o património monumental, etnográfico e ambiental. O programa intitulado “Caminhar para conhecer Barcelos” é uma boa forma de fruir e conhecer recursos turísticos que se encontram fora das rotas normais, promovendo, simultaneamente, a prática de hábitos de vida favoráveis à saúde. Aqui deixámos-lhe algumas sugestões de percursos de singular beleza, devendo para mais informações contactar o Posto de Turismo através do e-mail turismo@cm-barcelos.pt ou do telefone 253 811 882.



Percursos Pedestres

PELOS CAMINHOS DA CHÃ DE AREFE [DURRÃES]

Extensão: 9 km

Âmbito: Arqueológico / Paisagístico

Nível de dificuldade: Médio

Tipo de Terreno: Terra; Caminhos Rurais

Tipologia: Percurso Circular / Início e fim no apeadeiro de Durrães

Pontos de Interesse: Ponte Seca, Capela de S. Miguel, Necrópole da Idade do Bronze, Picoto dos Mouros, Caminho Castrejo, Monte de Arefe, Vale do Neiva, Capela de Santo António.

TRILHO DO SARGENTO-MOR DE VILAR [AREIAS DE VILAR – AIRÓ]

Extensão: 12 km

Âmbito: Rural/Interpretativo/Paisagístico/Cultural

Nível de dificuldade: Médio

Tipo de Terreno: Caminhos Rurais, Caminhos Florestais

Tipologia: Percurso circular a partir do Convento de Vilar de Frades

Pontos de Interesse: Convento de Vilar de Frades, Casa do Sargento-Mor de Vilar, Serra de Airó, Capela da Sr.^a da Boa Fé e Penedos do Ladrão e Empanguelitado.

PELOS CAMINHOS DO MONTE DA SAIA [CHAVÃO/REMELHE – REMELHE/CHAVÃO]

Extensão: 10 km

Âmbito: Paisagístico / Cultural

Nível de dificuldade: Médio

Tipo de Terreno: Terra; Caminhos Rurais, Caminhos em floresta

Tipologia: Itinerário / Início na Igreja de Chavão ou Igreja de Remelhe

Pontos de Interesse: Museu Etnográfico de Chavão, Igreja e Cruzeiro de Chavão, Fonte da Pegadinha, Forno dos Mouros, “Laje dos Sinais”, Monte da Saia, Igreja e Cruzeiro de Remelhe e Casa de Santiago.

PELAS MARGENS DO CÁVADO [PERELHAL-BARCELOS]

Extensão: 13,5 km

Âmbito: Rural/Paisagístico / Ambiental

Nível de dificuldade: Médio

Tipo de Terreno: Terra; Caminhos Rurais, Caminhos em floresta

Tipologia: Percurso linear a partir do monte da Senhora em Perelhal

Pontos de Interesse: Ruínas de Capela no Monte da Senhora, Desembocadura da Ribeira de Feitos, Manchas de Floresta Ripícola, Aqueduto dos Moinhos de Perelhal, Praia Fluvial de Mariz, Brigadeiro e Fonte de Baixo.

TRILHO DO RIO NEIVA [ALHEIRA – BALUGÃES]

Extensão: 12 km

Âmbito: Paisagístico / Ribeirinho

Nível de dificuldade: Médio

Tipo de Terreno: Caminhos Rurais, Calçada e Asfalto

Tipologia: Percurso linear com início em Alheira e fim em Balugães

Pontos de Interesse: Ponte de Anhel, Moinhos de Panque, Moinhos de Fulão, Ponte das Tábuas, Santuário de N.ª Sr.ª da Aparecida, Igreja de S. Martinho de Balugães.

TRILHO DAS POÇAS [CREIXOMIL]

Extensão: 10 km

Âmbito: Paisagístico / Ambiental / Cultural

Nível de dificuldade: Fácil

Tipo de Terreno: Terra; Caminhos Rurais, Caminhos em Floresta e Empedrado

Tipologia: Percurso circular a partir do parque de merendas “Levada de Pelandré”

Pontos de Interesse: Moinhos de Creixomil, Parque de Merendas “Levada de Pelandré”, Campa do Frade, Poças e Sistema de Regadio.

Ponte Seca, em Durrães



PELOS TRILHOS DO MONTE DO FACHO

[ALHEIRA]

Extensão: 14 km

Âmbito: Arqueológico / Paisagístico / Ambiental

Nível de dificuldade: Difícil

Tipo de Terreno: Terra; Caminhos Rurais, Caminhos em Floresta

Tipologia: Percurso circular a partir da Capela de S. Lourenço

Pontos de Interesse: Capela de S. Lourenço, Capela da Senhora do Facho, Miradouro do Monte do Facho, Citânia de Oliveira / Roriz, Balneário Castrejo, Termas do Eirogo e Oficinas de Oleiros.

PELAS MARGENS DO CÁVADO

[FORNELOS - BARCELOS]

Extensão: 12 km

Âmbito: Paisagístico / Ambiental

Nível de dificuldade: Fácil

Tipo de Terreno: Caminhos Rurais

Tipologia: Itinerário da Igreja de Fornelos ao centro de Barcelos

Pontos de Interesse: Igreja de Fornelos, Rio Cávado, conjunto de moinhos de Fornelos, Souto dos Burros, vista sobre Barcelos.





BARCELOS

Cidade viva e Criativa
Lively and creative city



BARCELOS
MUNICÍPIO